

66
Camilo : 25, no Arco do Telas, próximo a uma pensão de 1a., à entrada de um estrada onde "conviveram" Michairop, recos (colocados da Edmundo, Marilisa e Jeronímico) que mudos de roupa e lá tem "mudanças". Pensão SANTIAGO - há em casa uma placa com preços das práticas da "Famora" Santiago.)

Personagens - **Dr. SALÁRIO-MILHO** (engraxate, caron, viúvo, alegre, pobre, amante de futebol, braseirão, bom cartomante. Tem mania de locutor e juiz de futebol. Usa sunga encovada como microfone. No processo é um apito carterolense e de plástico para ouvir em se que passa e comandar os movimentos dos jogadores em sua cadeira de engraxate. Nas costas : letreiros versáteis - "A CARRERA DO FUTURO" (firma do qual é engraxado).)

CAMER - (poeta antes de tudo, burocrata, abertamente revelado, reticente, engraxado, ex-ator, ex-guia de turismo, ex-diretor de teatro, ex.... Uma POBREZA DE "MILHO". SIM : diplomado em ser "SI".)

A casa se abre com os personagens. Momento a cadeira de engraxate, a tabela de preços da Santiago e o resultado do bicho afixado na parede. Há um cartaz em letras grandes e coloridas (pode ser gin) assim :

QUANTO DO DIA

FLAMENGO : x FLUMINENSE 0

AMATEUR

GRATA BANCÓRIA

PREÇO : CUST 10,00

chega o engraxate e dando socos, apita e começa a arrumar a cadeira para o serviço, há de distribuir o material de serviço. No processo é apito, como sempre. Cantorola "ass(f)to" "Mia Branca". Passam dois jogadores e ele : - Faltam dois manca engraxaram comigo : atenção ! (Um a encova como microfone e começa a remexer tudo na cadeira e implora com os bicheiros, supostamente no andar de cima do estrado.) Faltam com os e vos enfoca pelas coxas de madeira e ganha-se sempre que pede :

—Hoje vai dar "VIAJO" ! Vai dar "VIAJO" na cabeça do meu machão

VIAJO ! Então, porá, deu : FIM. NÃO, viajo, vaza e para, que calado !

(com a encova em posição de microfone) diz :

- atenção, este jogador manca deu e apito pra mim : atenção, o jogador de groveta assim manca engraxou comigo : SI !

(Quando passa e repassa indolente até que resolve se aproximar de Dr. Salário Milho)

Dr - atenção, minha gente, hoje, na Jurella Santiago (MARAFIA, ENCASSADO

SETO E DE FLO... FIM ! Os recos já estão se fortando lá em cima !

Machuca a pouca no quartinho de dióxido vaiáda e já chamaram o CAMER ! Espere - está vaza ? (olhando pra cadeira .)

Dr - (há um apito e há o 1a. orien gr-poeja se sentar) Pode sentar !

há um novo apito e pede que o jogador coloque o pé direito. No 2º: pé esquerdo) - Tudo bem, meu Dr !

Camilo - qual seu nome ? (bastante educado e bem contrariado)

Dr - Dr. Salário-Milho, por quê ?

Camilo - Cariciedade. Faça pesquisas sobre gantos.

Dr - atenção, atenção, o homem aqui é "MACHADO" !

Camond - Sou lá, e lá, na chapelão de freagão, não, eu nunca engrasai aqui. Não entendi. Se nunca engrasai, não sou FREGUÊS !

Id - agora é, não, FREGUÊS ! Que importa ?

CAMOND - Está bem Sr. Id Salário-Mínimo, não é isso ? É SALÁRIO MÍNIMO ! Que nome mais bonito estranho !

Id - tem um motivo que não posso e devo falar.

Camond - bem... vou ler uma poesia, pois, apesar de ser benéfico (nada a gravata) eu sei falar :

SOU ESCRAVO DE GRAVATA BEM, com também PORTA, sabia ? (se recriminando) quanto boções eu-falo !

Id - tudo bem. Deixa eu limpar este copete gatinho primeiro, tá ?

Camond (paga folhas datilografadas e começa a ler em voz alta trechos de seu recital) :

... disse que se casarem com netos meussem estranhezas sem respeito de amizade, solidão e TUDO ! Tenho que dizer mais destaque na solidão ! Tenho que repetir muito !

Id - e outro pó. Sou vidro e tenho uma humidade. Eu sou estanho. Ela é anilha. Sou vidro.

Camond - Eu fico na margem de não mesmo (recitando)

Id - e sr. é marginal de verdade ou só na poesia. Olha, eu gosto aí em cima num quarto de bichinhos. Sou o antena deles e se não p a novela no bicho. Já entre não e sou marginal também !

(apesar da ligação de asperitas, nunca há a ligação de asperitas. Os dois dialogam no meio das asperitas. Cada qual fala de si, sem se entenderem ou se encontrarem nos assuntos. Há um, afinidade de coisas, mas, o distanciamento é total)

Camond - ... a janela galitinha telesa estruturando tarde eremática

Id - aí entendi janela. O resto não deu para entender nada ! Sou vidro !

Camond - ... a janela precisa dizer mais forte...

Id - aí é que se faltava : humidade, marginal e porta . Que mistura !

Camond - ... ainda havia solidão pra gente viver ! (vestira as folhas e alta para o espectador que pergunta :)

Id - tudo é isto aí bilheteado, aí se for na pqr III (Paga as escovas e com ambas faz um jogo de microfonos como se estivessem num campo de futebol) - Atenção, senhoras e senhores, hoje, vou receber mais bilheteado : a grã vai ser grã, pó ! O homem aí é : FREGUÊS/MARGINAL/PORTA E BICHINHO. Tem caridade disse tudo ! Para é que hoje não seja a GRã BICHINHO, mas Deus !

Camond - ... era muito estranho morar na mente

sem olhos angustiosos porosa desejo

sem dentes brancos mordem sem no sorrir

era boca após coração com alegria de viver

Id - chefe, quando GOM, então, tá ? (Há uma porção de apitos)

Camond - ... era catolico, sem dentes, sem boca.... que mente !

Id - domingo, chefe, vou ver minha manorista. Sou vidro. Ela é vidro.

Ela é apregada óptica em Nitardi, 1, de Porto de 100 Rôla, sabe ? Sou vidro ! (Há sempre um gesto de solidão na boca). Ela é vidro ! Um dia logo tudo vai acabar !

Camond - ...era língua me é láctico-molhada que estantes a vontade de ser pensada no momento gosti ! (murmurando :) LINDO !

Id - deixa seef, depois esfrega mais, chefe ! Depois esta poesia. Vou semear comi ficando de por fora. O chefe só fala em sacanagem.

Camond - a humidade não está preparada para viver em de AUTE !

... e o sorriso dos seus olhos aí em boca carnada é de-presente

... e entendimento que nos envolve pela pele do momento é ...

Id - F O B A !

Camond - ... uma poeira no ar ilumina um rosto e grita com sangue no
vôo !

- quem quer ser seu amigo ?

Id - não, e sr. sabe dizer palavra, pô, bandido, poeta e marginal ?
que é que tá, não ?

Camond - (repara) - quem quer ^{ver} seu amigo ?

Id - chefe, aguenta as portas, tá vai a flama !
(sacando a fragata com espanto : TE MANJO !)

Camond - "TÁ FICHA : FUGIÇÃO"

lançola brancas
uma a uma
que se tocam

mãos em suas
corpo a corpo
que se tocam

tecidos em flocos
línguas e línguas
que se completam

orelhas em arder
estopa a estopa
que se tocam

(Id saindo de cena e sobe as apocafitas)

pés em flor
joelhos e joelhos
que se tocam

corais em fogo
tudo a todo
que se corrompem

corais em brasa
tudo a todo
no silêncio final
de uma forma
de fazer amor

é verdade que a vida
é uma constante busca ?

sim () ou não () ?

(Id voltando à cena e diz :)

Id - chefe acabei de ver a maior paguê do século século ! uma piranha
e um peço na mesma zona maior. Quando se viram ficam sem graça.

Camond - ... é verdade que a vida é uma constante busca ?

Id - é uma constante FUGIÇÃO, chefe !

Camond - (mostra altura e engraxate Id estancando a cara de porta)

Id - (anaco, não percam ! IOO DO PORTA LOCO CAMOND NO CIRCO DA ZONA
DO MANGUE ! Entrada grátis !) Apitos e saia
apitos.

Camond - (para dele e tem perfis poéticos como sempre):

- "UM CHAMADORENTIN"

Samuel - (em tom bem "shakespeare") |

ela veio de mansinho
mundo de silênc
aviso-jean
pau
só

•
bateu na porta
cuspindo depois
grasou no silêncio
somentou no tamanho

(paga a gravata, tira-a do pescoço e prossegue. Agora: em pé)

ela ficou nesse mansinho
silênc mas não assim
mundo-jean
quanta
na

•
corpo a corpo
de gerar prazer
em boca de sacrojo

[recoloca a gravata, mas, como se fura uma corda de enforcado,
dá um só e sugere um enforcamento. Continua, sentando.]

ele parou no prazer
fura em traseira
passou
unido

...
na rua de poeira
• beijou-se em silêncio
dantes mordidas de gozo
um ele chamado : NITEL !

[olha para a rua, desligado de uma realidade curiosa.
Vive pra dentro e aguarda que o Salário-Mínimo termine sua
tarefa de engraxate].

[fundo musical : Gabriela na rua do Gal Costa].